N.º 128 (3.º)—(250)—5.º ANNO Quinta-feira, 24 de Abril de 1913 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARLINDO BOAVIDA
ADMINISTRADOR
SERTORIO RAMOS
COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas Officinas Graphicas do Jornal O ZÉ
Rua do Poço dos Negros 81, 1.º

Successor do jornal XUÃO Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

QUE LÁSTIMA!...

Senhoras e senhores! Eis aqui a verdadeira machina de dizer calinadas a preços reduzidos!...

Uma entrevista interessante

com o Sr. Rodrigo Rodrigues

(O Parafuso-Calino-Biologico)

O olhar de S. Ex.ª — O atavismo de S. Ex.ª — A Cadeira de parafuso — O horror da tina —A cabeça cheia d'ideias — O exercicio d'um direito — Triste sorte d'um redactor

Cá o *Zé*, desde que apareceu á luz, tem primado por andar sempre na vanguarda do progresso jornalistico, e por isso incumbiu um dos seus redactores de entrevistar o ministro das entranhas nacionaes acerca da sua situação no *gabinete* e perante os pais da Patria.

Annunciados prévíamente pelo acabado continuo fomos *biologicamente* recebidos ante a secretaria de sua excellencia, que, depois d'uns biologicos cumprimentos e dirigindo as lunetas para o teto e o olhar para a nossa biologica figura, se poz todo á nossa disposição.

—Calculo, o que o traz aqui, diz-nos S. Ex.ª e afirmo-lhe que ando seriamente atrapalhado por causa dos negocios da pasta.

—Á! V. Ex.ª, como medico, tem alguma pasta? E' para os dentes ou para tirar nodoas?

—Perdão, eu falo biologicamente.

—Biologicamente? Mas...

—Eu explico: Como sabe tenho o diploma de medico e dedico-me aos estudos sobre a vida do homem; ora como o meu amigo Afonso tem por mim um certo fraco, como já publicamente o tem demonstrado, fez-me ministro do interior. A pasta a que me refiro é pois a do interior. Comprehendeu?

—Perfeitamente... V. Ex.ª explica tão bem, tão bem... que dificilmente o percebem os subditos do gran 'e homem. D'ahi a fama que, a proposito da intelligencia de V. Ex.ª, elles fazem correr.

—Sim, teem feito correr; mas não me incomodam senão biologicamente. V. como redactor de tão engraçado e bem cotado jornal, de certo acredita que quem, como eu, toma banho de tina, de dias a dias, não pode importar-se com o que a seu respeito dizem.

Dizendo isto S. Ex.ª fazia desencontrados movimentos e ia desaparecendo por detraz da secretaria, o que nos intrigou bastante e nos levou a perguntar:

—V. Ex.ª sente-se incomodado? Tenho a ilusão de que vejo o elegante busto de V. Ex,ª a tornar-se mais pequeno.

—Sim. Não é ilusão. E' a realidade. A cadeira tem esta qualidade, que para mim é boa e para outros má e esquisita. Por atavismo talvez, embirro com tudo que leve prégos; mando sempre fazer os moveis de encaxes e parafusos. Esta cadeira tem o assento d'ella suspenso n'um parafuso para poder ter movimento giratorio. Ora acontece que me recreio de vez em quando, em rodopiar n'ella até se completar a rosca, que lhe fizeram na haste e, com a frequencia d'esse exercício, o buraco respectivo, a porca, relaxou-se e ás vezes sinto-me enterrado até á madeira. Foi o que agora succedeu.

—Disse V, Ex.ª: por atavismo...

— Sim porque meus pais tanto *parafusaram tanto parafusaram*, que aquiestou com todo o feitio de tarracha e com um nome que ao pronnunciar-se faz arrepios nas pessoas excessivamente nervosas:— *RRRodrrrigo-RRRodrrrigues.*

E ao dizer o seu nome S. Ex.ª revirava os olhos, cujas orbitas appareciam por sobre os vidros da luneta e rangia os dentes com o ruido egual aos dos gonsos enferrugados dum velho portão ou á passagem n'uma porca d'uma rosca mal feita.

— Mas, diga-me, a que devo a honra da sua amavel visita? A respeito da aprehensão de jornaes nada mais lhe posso dizer senão que foram aplicadas as leis pombalinas e muito benevolamente, porque, segundo essas leis, eu podia ter aprehendido a *correspondencia* verbal de cada um. Não posso dizer-lhe nada sobre politica. O meu amigo da *malva* caiu *nessa* ha tempos e viu-se tão atrapalhado, meteu tanto os pés pelas mãos, e estas por aqueles que já não sabia diferençar biologícamente aquelas destes.

— Como diz V. Ex.ª? O seu amigo não sabia distinguir as mãos dos pés? Tem graça!

—Ora essa? Julga que é facil fazer essa distincção? Biologicamente pés e mãos são a mesma coisa.

— Dacordo. V. Ex.ª porem, podia...

— O quê? Fazer a historia da tina? Dizem que me servi dela indevidamente, mas isso seria um crime!!!

— V. Ex.ª como sabe, pode praticar crimes, pois todo o homem tem direito de os praticar, e não ha razão para se atrapalhar quando se lhe fala na tina.

— Sim, não me tinha lembrado isso. E realmente exerci um direito. Ora bem haja, meu amigo, em me ter lembrado isso.

— V. Ex.ª engana-se; eu não lembrei nada. Foi V. Ex.ª que o ensinou ás turbas nas camaras.

— Ora veja, não sabia que tinha dito isso! Esta minha cabeça cheia de ideias deixa passar umas pelas outras. Falo muitas vezes *automaticamente.*

— Nunca dei por isso; V, Ex.ª fala que nem uma sereia.

—Essa é forte e creia que, se não fosse por temer o escandalo, mandava-o prender. Sereia eu? Então, tão desagradavel é a minha vóz?

— Perdão eu disse...

— Sereia bem sei; ora Sereia ou *sirene* é o mesmo e eu não tenho disso senão no automovel que não é meu.

— Ha certamente um equivoco da parte de V. Ex.ª.

— Equivoco? E' coisa que nunca tive biologicamente falando, ouviu? Equivoco é o que eu digo nas camaras e para si não digo nada. Rua, rua!

Mas perdão...

— Não conheço esse cidadão...RRRua, rrrua!

E, pondo-se rôxo por lhe subir á tez negra o rubro sangue, apontava-nos a porta pela qual delicadamente saimos.

E vá lá um homem entervistar o grande homem? Aprendeu os dois erres no seu nome e, para não dizer Rodrigues-Rodrigues, diz-nos Rua-rua!

Fala no que merece.

Luiz Cardoso

Veste se de gala o theatro da Republica amanhã, e fa-l'o por dois motivos. Faz-se «reprise» da brilhantissima obra do grande dramaturgo Julio Dantas «Severa» sendo o principal papel desempenhado pela intelligente actriz Emilia de Oliveira, artista de muitos recursos dramaticos e cujo talento é tão devidamente apreciado pelo publico. E realisa-se a festa artistica de Luiz Cardoso o sympatico e infatigavel secretario da empreza.

São innumeros os amigos de Luiz Cardoso e bastavam estes para o theatro se encher completamente mas o publico anonimo tambem se encarregará de fazer exgotar os bilhetes, anceoso como está de mais uma vez se deliciar com peça tão brilhante do theatro portuguez.

A Luiz Cardoso as nossas felicitações antecipadas e com ellas vão os maiores desejos de que tenha uma noite completa de felicidades.

Ora ahi está!

Na Murtosa o povo amotinou-se, tendo sido a fome, provocada pela falta de trabalho, quem os levou a esse extremo.

E ainda o sr. Affonso Costa diz que o povo portuguez não está esgotado... que pode pagar mais... etc. etc.

E' o que se vê!

O cortejo da separação

Tenho arrelia enorme, podem crêr,
se no bestunto meu vejo surgir
o triste pensamento de poder
a bêsta do *talassa* de nós rir!

'tè sinto farnicoques, nos tutanos,
saber que esses palermas, sem talento,
os dentes arreganham muito ufanos,
espetando o orelhame de jumentos!

Por isso, quando vi esse cortejo,
passar junto de mim só aquecido
pelo calor do sol... senti o pejo
subir ao rosto meu encanecido,
assim como a revolta no meu peito,
por vêr esse *talassa* de que falo,
a rir, a rir, a rir, a rir a eito,
que até o vêl-o rir era regalo!

Não façam mais aquilo, cidadãos!
Se só o sol *do ceu* a alma abraza,
não venham para a rua, bons irmãos...
fiquem em casa!

K K. To.

O primeiro vôo...

O novo hidroaeroplano *do Seculo* chegou a Lisboa e foi entregue ao governo.

Qualquer dia faz a sua *aterrissage* dentro de um caixote...

O' se perdia!

Quem talvez perdesse o tino
se agora o jogo passasse,
era o catita Sabino
e o seu **Chiado Terrasse.**

K K. To.

Ex.mo Sr. Affonso Costa:

Deve V. Ex.ª estar satisfeito com o resultado obtido na camara dos deputados, no que respeita ao projecto da regulamentação do jogo. Deve estar satisfeito, porque tudo correu ás mil maravilhas. Outro tanto não succede, porem, com muita gente bôa, mais do que V. Ex.ª julga, que via na regulamentação, não um attentado á moralidade, mas uma explendida fonte de receita.

Todavia, para não crearmos difficuldades á Republica e a V. Ex.ª, será melhor não nos importarmos com o descontentamento d'essa gente. Pois não basta que V. Ex.ª tivesse ficado satisfeito?

E' certo que esses homens que apoiam a regulamentação possuem uma extensa bôa vontade em arranjar para o paiz todos os meios que lhe permittam uma vida desafogada. Chegam mesmo a torturar os cerebros com calculos machiavelicos e estatisticas horripilantes, tendentes a demonstrar que a nação auferiria uma bôa dóse de dinheiro se o jogo fosse regulamentado. Mas o que esses homens não vêem é que o trabalho que os consome é zero, pó, cinza, terra, nada, ao pé da pertinacia com que V. Ex.ª quer manter o programma do velho e glorioso partido republicano. Que importa que os outros se esfalfem e que os outros tenham rasão, se V. Ex.ª quer ter o seu programma de pé, firme como uma rocha e erecto como um obelisco?

Seria, na verdade, muito irrisório que um grupo de obstinados batoteiros, só pelo prasêr de querer arranjar dinheiro para a nação, collocasse V. Ex.ª n'um immerecido cheque. V. Ex.ª que, desde a eleição do presidente da Republica até á votação das duas camaras, nunca derrubou, sequér, uma linha do seu programma, seria muito injustamente ferido na sua fama politica, se isso que se chama camara dos deputados approvasse a regulamentação. V. Ex.ª sahiria e fazia muito bem, porque acima dos interesses da nação, está o programma que deve ser puro e virgem como uma vestal... excepto na parte que se refere ao palacio do presidente, á legação em Londres, etc., etc.

Mas, emfim! Foi reprovada a regulamentação, para bem da moralidade, e agora compete a V. Ex.ª reprimir os abusos. Quer V. Ex.ª escutar alguns conselhos?

Deve ser tremendo o desprêso de V. Ex.ª pelos *pontos*, visto que não existe ouvido affonsino que não se perturbe quando lhe batem á porta aquellas duas syllabas. Por isso V. Ex.ª deve banir, por completo, todos os pontos finaes, de admiração e de interrogação que pejarem a sua escripta. E se vir que anda moiro na costa, pode estender a ceifa ás virgulas. Tambem as costureiras devem soffrêr na parte que lhes toca, deixando portanto de haver pontos de costura. Nos hospitaes haverá uma *razzia* de pontos naturaes e os pontos trigonometricos apanharão tambem para seu tabaco.

Deve, por outro lado, V. Ex.ª reprimir o uso das *bancas*, a começar nas de cabeceira e a acabar na dos advogados. E não se demore em decretar a decapitação de todos os banqueiros da baixa: Tota, Vierling, porque pode ser que, por ahi, o gato vá ás filhós.

Tem aqui V. Ex.ª alguns elementos uteis para tornarem a repressão mais proficua. Se os quisér aproveitar, não tem nada que agradecer, antes pelo contrario.

Agora uma coisa. V. Ex.ª não diz a verdade quando affirma que nunca jogou. Jogou, sim senhôr. Jogou a sua vida no coupé 44. E quer um ultimo conselho? Em occasiões de grande borborinho, isto se quisér que a gente acredite que não joga, não se metta n'outra, que é como quem diz, não se metta n'outro coupé porque quarenta e quatros ha poucos na terra.

E é tudo quanto lhe diz o seu — **X.**

*

Foi approvada no Parlamento uma proposta do sr. Affonso Costa, relativa aos vencimentos do funccionalismo civil e militar. A commissão de finanças se encarregará de proceder com moralidade e justiça, de modo a deixar ficar contentes gregos e troyanos.

Ora ainda bem que se vae, finalmente, procedêr a uma depuração exigida ha muito pelo povo. Serão, finalmente, desfeitos certos absurdos que abundam pelos ministerios, como aquelle de individuos com as mesmas funcções auferírem vencimentos differentes, só porque se encontram em differentes ministerios.

Irá, finalmente, a justiça, de braço dado com a economia, reduzir fabulosos ordenados de directores geraes, engenheiros-chefes, etc., para assim podêr augmentar os vencimentos exiguos de alguns funccionarios que melhor sorte deveriam têr, como os conductôres de obras publicas.

E, para consôlo final, estamos seguros de que o sr. José Barbosa, que tão promptamente accedeu a desempenhar a tarefa da revisão, encetará a ceifa com uma bella estreia: um respeitavel *córte* no seu enormissimo ordenado e outro não menos respeitavel no do sr. Estevão de Vasconcellos que, lá por sêr democratico, não deve deixar de seffrêr a respectiva *queijada.*

*

A já celeberrima duquêsa de Bedford, que tantas *escôvas* tem distribuido pelos jornaes inglêses, referindo-se á maneira como são fratados em Portugal os presos politicos, fêz ha dias um comicio em Londres, onde continuou vomitando as triviaes aleivosias.

Um português de lei que pretendia refutar as falsidades inventadas pela referida mégera, foi assaltado por um inglês e dois portuguêses (?) que o prendêram, depois de lhe terem acariciado a espinha com algumas bengaladas.

Ora não seria melhor que o liberal governo da nação inglesa, tão nossa amiga e tão nossa alliada, fizesse entrar a duquêsa na ordem, isto para evitar que algum nosso compatriota mais exaltado lhe metta a pagina do *Seculo* de terça feira pela bocca abaixo?

Parece-nos que sim.

*

Ha dias a *Republica*, fazendo suas as nossas palavras, chamava ao sr. Rodrigo Rodrigues o homem parafuso.

O' sr. Antonio José! Então não se paga direitos de auctôr?...

Adeus... roleta!

Um *pleno* nunca mais posso fazer
no *treze, vinte e quatro* ou *trinta e cinco,*
nem *linhas*, nem *cruzetas*, com afinco,
eu farei p'ra ganhar ou p'ra perder.

Sou *ponto* arrebentado, vou morrer,
mato-me a *sal de chumbo* ou *sal de zinco;*
se apanho o *pae Affonso* até o trinco,
por um *joguinho* assim não conceder.

Nem *cavallos*, nem *duzias*, nem *à côr*
jamais se jogará, porque um *senhor*
se levantou, n'um gesto irado e féro,

não qu'rendo no paiz *jogos d'azar.*
Adeus minha *Roleta*, onde a jogar
não mais sinto o prazer de te ir ao *Zéro!*

Vid'alegre.

Leopoldo O'Donnell

Director dos Cominhos de Ferro e director do Olympia; director da Companhia Cinematographica de Portugal e do Salão da Trindade.

Director da orchesta Symphonica e do José Henrique dos Santos. Director do futuro Eden Theatro *e dos coristas... da Rua dos Condes. Director do Benetó, do Bonet, do Forssini, do Quilez, Remartinez... e do proprio centro Hespanhol! E para cumulo da sua actividade na direcção de varios assumptos, levou a semana passada no Olympia... o* **Sr. Director** *!*

O Olympia subiu, n'uma carreira vertiginosa, á maior grandeza dos cinemas de Lisboa, e ali se reunem fitas encantadoras e encantadoras mulheres. As primeiras vê elle com olhos de director technico e as segundas com os olhos de director... espiritual!

Tem sempre a alma aberta aos amigos, e muitas vezes conta casas á cunha... na alma e no Salão.

Commemerou o annivesario do Olympia com uma grande festa na terça feira. Festa de intima amisade, e um protexto para mais uma vez no seu papel de Director amavel, dirigir *galanteios ás formosissimas damas ahi reunidas na deslumbrante matinée.*

Os meus parabens, como amigo e como dirigido!

Não admira

Dizem as estatisticas que o consumo da carne conjelada tem sido, em média, 500:000 kilos por semana.

Não admira, só o Gregorio Fernandes, é capaz de comer 120:000 kilos, sem se ralar muito!

Fructa quasi de graça

Toda a gente a tem desde 1 de maio na *Cooperativa Frutariana de Lisboa* cuja casa de venda é na Avenida da Liberdade, 98 a 104.

Todos devem aproveitar dos preços excepcionalissimos com que esta casa põe á venda toda a qualidade de fructo rivalizando em qualidade e preço com a que melhor e mais barato vende.

O publico compensará largamente iniciativa tão arrojada pois quem uma vez lá compra ficará freguez certo.

Impossivel

O *Mundo* já anda ás dentadas ao senador Cabreira, por causa da attitude que este tomou em face da questão do jogo, contribuição predial, etc. etc.

Tomára o *Mundo* chegar-lhe com os dentes aos calcanhares!..

ARGUMENTOS DE PESO... SEM MEDIDA

Eis o que se fêz na questão do jogo: jogou-se a pancada. Porque, afinal, a melhor logica é... a logica de tapona! Cada argumento vale por meia dusia... de costellas!

Pobre paiz!

Péga uma pessoa nos jornaes politicos da nossa terra, seja qual fôr a côr que o pinte, o ideal que defenda, a mão que o guie no mar tenebroso e lodoso da politiquice alfacinha, e os cabellos tremem, erguem-se e ficam-se como paus de fileira... o coração confrange-se, os olhos teem lagrimas, e a agonia é quasi subita!

Não ha que ver! Portugal, o paiz das glorias passadas, o torrão que deu ao mundo os heroes maiores da conquista, a Patria que apresenta nas paginas doiradas da sua historia sacrificios de amor, de heroismo, de grandeza tamanha que os seculos atravessa para exemplo das gentes, a nação que se ergueu no seu proprio esforço para ser maior ainda, que tem uma bandeira symbolo de um arranco do seu proprio povo, Portugal, senhores, morreu, cahiu! E' a sua ruina que se escuta, formidavel, estrondosa, assombradora, n'uma derrocada que esmaga, triste derruir de uma nação que teve oiro e morre na miseria, que teve heroes e morre entre poltrões, que teve feitos immorredoiros e expira pela cobardia dos seus proprios filhos.

Portugal, este paiz, que viu tremular a sua bandeira, embora com o sangue dos seus filhos a ennodar lhe o pano, vê a abatida, esfrangalhada, salpicada de lodo.

Já não escutamos o troar do canhão salvando á Patria, mas sim o grito rouco do paiz, implorando a dignidade que ninguem pode adquirir-lhe!

E eis, senhores, a que chegou Portugal!

Eis senhores como Portugal cahiu, como morreu um paiz nobre!

Eis como os jornaes da nossa terra apresentam este glorioso cantinho que um dia foi o maior de todos, maior ainda pela pequenez da sua terra engrandecida pela famosa heroicidade de seus filhos.

E aqui teem senhores, aqui está a necrologia... diaria que certa imprensa de Portugal apresenta nas suas columnas para maior glória sua. Não é o emigrado só a cavar a nossa dignidade, a nossa ruina!

São esses venenosos reptis que o Sagrado Tribunal da Imprensa... alimenta no seio, imprensa que rasteja na sombra, e ás claras brama que isto é ruinoso!

Portugal! Portugal! Portugal! Morrêste! O teu governo, os teus homens, a tua honra, tudo lama! Tu morrêste!

Agora é a partilha!

Ah! Triste alma a nossa, filhos de Portugal!

E pensar que este paiz, este symbolo da grandeza passada só pode ressuscitar, erguer-se mais bello que nunca... **indo parar ás mãos dos evolucionistas!!!**

Sim, senhores, o partido evolucionista que hoje brama, n'um grito de revolta, contra a morte que o governo Affonso Costa dá ao paiz, assassino rancoroso da nossa Patria que afinal só Antonio José d'Almeida pode arrancar da beira do abysmo... democratico!

E foi este valoroso salvador da minha terra, agora deitado, como um carrejão embriagado, no caminho que o actual governo tem ainda a vencer, como a servir-lhe de obstaculo... que disse, ahi por Agosto de 1910: «Aqui, a cada momento, quem quer andar tropeça em mil obstaculos que lhe sobreveem, invenci·eis, não só da má vontade mas da ignorancia, da estupidez ou da crapula da sociedade.»

Quem quer andar tropeça!

E hoje é elle o empecilho!

E' que em 1910 *andava* Teixeira de Sousa por um caminho que o chefe evolucionista nem sequer imajinou a calcurriar um dia.

E hoje, que já lhe tomou o gosto... será o tropeço do governo actual, se este não o arrojar do caminho, a elle, que outr'ora se inculcava *homem de idéas avançadas* e hoje, sem idéas, pretende dar... deanteira a **isto!**

Isto, é a Patria... senhores!

E o evolucionismo... a redempção!

Concurso

Por falta de espaço nada saíu no passado numero. Para a semana o apuro final.

Vinicio.

Um artista de canto, inteiramente pobre, pediu ao Affonso Costa que o nomeasse pensionista do Estado, no estrangeiro, afim de completar lá fóra a sua educação. Resposta do espirituoso estadista: «Se a Republica não pode subsidiar quem chora, como ha de subsidiar quem canta!!...»

— O José Barbosa propoz nma redução no soldo dos officiaes. Ha tempos, o ministerio da guerra determinou que os 2.os sargentos, para serem promovidos a 1.os, precisavam de tirar o 3.º anno dos liceus.

Isto é que se chama acumular lenha para se queimarem!

— O *Estevão* de Vasconcellos continua a dizer baboseiras na «*Patria*». Era preferivel que aproveitasse o tempo em trabalhar para a Repartição, onde recebe, escandalosamente, o melhor de 2:600$000 rs. annaes!

— O D. Manuel vae casar com uma prima. Lá diz o rifão «Quanto mais prima, mais se lhe arrima...»

— O Affonso Costa espera estar no poder até á consumação dos seculos. Que lhe aproveite!

— O Celorico Gil bateu-se como um catita, a favor do jogo. E agora chamem-lhe tolo!...

— Dizem que o Antonio *Zé* se reconciliou com o Affonso Costa. Depois do que os respectivos jornaes teem dito um do outro, essa reconciliação tem o caracter de uma baixesa, aliás propria de todos os politiqueiros de oficio.

— O Brito Camacho confessou, em artigo de fundo, que no seu gabinete não podia estar o busto de mulher, que o Ventura Camara lhe ofereceu, por causa das conversas que por lá se teem. Então é porque são de tal ordem que até fazem córar o marmore!

— *A Dança da Lucta* é pau para toda a obra: serve de restaurante, de sala de concertos, de exposições e de jogatina. Ainda havemos de ver anunciar ali quartos para pernoitar... Esse negocio não deve porem deixar muito, por causa dos percevejos e pulgas que andam em liberdade...

— A lei da separação ainda desta feita não apanhou feriado oficial. Guardem essa concessão para quando a limparem de certas anomalias que muito prejudicam os principios simpaticos que encerra. E' preciso que seja apenas uma lei liberal e equitativa, estranha a sectarismos e estupidas violencias ao senso juridico moderno.

Bacteriologista.

A' REPUBLICA

I

Tu que eras toda amor pela desgraça
que qu'rias protejer e minorar,
e tinhas o ideal de nivelar
o povo com fidalgos dos de raça;

Tu que eras toda amor e toda graça
pela mulher faminta que, a cantar,
se lança nos horrores do lupanar
e busca ganhar pão feita devassa;

Porque é que prendes só as miseraveis,
aquelas mais famintas e andrajosas,
que habitam sujos antros execraveis,

e deixas circular as luxuosas
que são, nas suas casas confortaveis,
ainda muito mais licenciosas?

K K. To.

Echos da arcada

Consta que no ministerio do fomento se vae abrir um plebiscito entre os empregados de secretaria, para se averiguar qual d'elles dorme mais.

✻ O ministro da guerra vae ordenar que se rife o aeroplano *do Seculo* para evitar nova despêsa em caixotes.

✻ O pessoal do ministerio do interiôr vae contractar, para o sr. Rodrigo Rodrigues, um professôr de portuguêz, biologicamente fallando.

✻ Em vista da camara dos deputados têr reprovado a regulamentação do jogo, o sr. Affonso Costa vae ordenar que se substitua, o mais depressa possivel, o nome da Calçada do Jogo da Péla.

✻ O ministro dos estranjeiros recebeu um affectuoso telegramma do sr. Poincaré, em que este senhôr lhe agradece o gasto que o sr. Macieira tem dado ao francêz.

✻ Tendo corrido boatos de novos movimentos couceiristas na Galliza, o ministro da guerra resolveu que partissem para a fronteira os pés do sr. Brito Camacho, que são considerados pela commisão de defêza nacional como o unico meio para afugentar os paivantes.

✻ Vae á proxima assignatura presidencial o decreto que manda cortar as unhas rentes ao sr. Eusebio Leão.

✻ Conferenciaram hontem, com o sr. presidente do ministerio: uma commissão de maridos ciumentos que pediram a S. Ex.ª que lhes seja permitido jogarem á bofetada com as mulheres; o sr. José Maria Pereira que pediu para lhe sêr augmentado o ordenado que mal lhe dá para comêr.

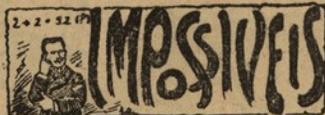
X,

Protesto divino

No dia do anniversario da Separação, algumas egrejas do Porto hastearam bandeiras com a corôa real.

Os malditos carólas são capases de dizêr que foi Nosso Senhor que as içou, em signal de protesto!...

Salão da Trindade

As sessões deste animatographo continuam muito variadas e concorridas continuando a ser um dos proferidos pelo publico de bom gosto. O programa de hoje é excepcional.

— Sabêr-se o paradeiro do brilhante jornalista Arthur Leitão, director do extinto jornal da noite *a Republica*.

— Os miguelistas dizêrem mal da... *Nação.*

— O Sr. Thomaz Cabreira concordar, a respeito de qualquer assumpto, com os seus correligionários.

— O *Thalassa*, orgão dos thalassas, não dizêr baboseiras.

— Reaparecer o *Povo de Aveiro.*

— O D. Manuel casar com a Gaby.

— O Faustino da Fonsêca matar, mais alguma vêz, a pobre D. Ignez.

— O pápa esticar o pernil.

Lambisgoia.

Remedio santo...

Dizem de as provincias que as sementeiras estão magnificas, especialmente os batataes.

Alegrem-se, que d'esta vez é que vae haver batata á larga, para comêr alguns deputados calinos!...

Todos que nos conhecem sabem que nós temos todos os predicados exigiveis para á mão direita de Deus-padre tomarmos o logar destinado aos cherubins, rasão porque nos não magôa a **explicação** que na *Lucta* de 19 do corrente vem inserta, pelo nosso illustre Marat, (sem actriz italiana) que demais, nunca nos custou a reconhecer-lhe o muitissimo merito, reservando-nos simplesmente o direito de concordancia, que, esperamos Sua Ex.ª nos não regateará.

●

Querem os nossos cem mil leitores saber quem é a mulher mais linda da Gran Bretanha e Irlanda?

Vamos dizer, mas julgamos do bom tom, prevenir os gulosos para terem os seus frasquinhos de saes á mão.

A mulher mais linda de toda a Inglaterra é... é a Ex.ma Sr.ª Duqueza de Bedford!

●

Leram o caso de Madame Lucie Patois, costureira em Paris, que vitriolou o amante, por este lhe ter recusado as costumadas ternuras?

Pois tal lhe não teria acontecido se elle fosse tão feio como nós somos, que em todo o Portugal só receiamos a concorrencia do Andre Brun...

●

Escesso de modestia

O nunca assasmente elogiado, considerado e enaltecido **fazedor** de tretas; o grande segundo almocreve das petas, aquelle que mais **alarvices** tem dito e escripto, em Portugal e seus dominios, algum dia havia de praticar uma acção á altura das suas escelsas virtudes.

Todos sabemos que o Dr. Manoel de Arriaga é a super-honradês personificada, sendo tambem um codigo de deferencias, mesmo para aquelles que lhas não merecem, e por isto mesmo, manifestou desejo de ser benevolente com o infeliz comediographo C. Malheiro Dias, dentro do *theatro nacional*, onde este se achava por favor, e o representante dos donos da casa, (o povo) ali estava por direito, exercendo a sua alta magistratura.

O impoluto presidente da Republica quiz ser benevolente com o aristocrata C. Malheiro Dias, esquecendo-se de que os **arminhos** preferem a morte a passar por cima d'um lameiro.

Pois bem: Malheiro Dias deu-lhe uma lição, fazendo-lhe sentir que entre um realista e um homem de bem, ha uma tão grande diferença, que o primeiro é indigno dos cumprimentos do segundo.

●

Um colega, diario, que usa um titulo de que se serve como panacea, e que tem a sua séde na rua Garret, e por director o Ex.mo Sr. Antonio José, tão amavel tem sido em transcrever trechos do *Zé*, que profundamente comovido, rogamos ao **sympatico** que se não torne a esquecer de citar o original das suas engraçadas ideias.

●

O Dr. Affonso Costa, discursando d'uma janela do ministerio do Interior, em 20 do corrente, em resposta a multidão que o aclamava disse, que a lei da separação tinha de ser revista, para cercear algumas garantias de que o clero se tem mostrado indigno e melhor assegurar as liberdades populares.

Ahi Valente!

E' dar-lhes que ainda mechem...

●

O Banana já foi alijado pela borda dos 250 **cascudos**, mas o *Lesma*, aquele que d'antes éra *Caracol*, sem sêr o da graça, esse ainda continua a ser mimosiado com os 400 **milhos** que lhe cantam no papo sem mais **aquellas**, do que fazer os recibos.

Sempre vale alguma coisa saber-se da póda!

●

Muito interessante *A Lucta* de 20 do corrente, no seu artigo *Interesses d'Angola*.

Ainda ha quem diga verdades, e bom é que assim seja, para bem da Republica, porque a *republica* somos todos nós os que temos amor á nossa patria.

Abelha Mestra.

O thrôno...

Telegramas da estranja dizem que D. Manoel vae casar com uma princêsa allemã.

Aquillo é que é sorte!... Não conquistou o throno, mas vae conquistar... uma coisa parecida!

Saboia

Temos fallado muito de padres sem que até hoje tivessemos feito referencias, nem ao de leve sequer, no gordinho ministro da religião catholica, apostolica e romana, que é o representante de Deus em Saboia.

Este santo *papa-hostias*, segundo nos dizem, apesar de ser pensionista do Estado, recebendo a quantia de 400$000 réis por anno, não deixa de abocanhar a Republica qual cão de caça abocanhando uma perdiz.

Na estação de Saboia, segundo nos contam, estão trabalhando n'umas obras do caminho de ferro um grupo de rapazes que são de Messines.

Um dia lembraram-se de passear e foram até á localidade.

Uma vez alli chegados, depois de terem passeado a aldeia, tomaram a direcção do adro e para este foram sem que o desrespeito os acompanhasse.

O *papa-christos*, que é levado da bréca e que não quer ninguem no adro da egreja, encontrou-se com os passeantes e intimou-lhes a que se affastassem, dizendo-lhes que alli não era sitio para passeios.

Os passeiantes responderam que não viam motivo para acatarem a sua intimação.

O padréca, ao ver que lhe não ligavam importancia, corre a casa, munese d'uma espingarda de fogo central, apopletico e de olhos esgaseados, abre as pernas e poz a arma como quem vae praticar um assassinato e disse:

— Façam alto! Se dão mais um passo, morrem!...

Esta attitude de *cura de Santa Cruz* merece um correctivo da parte das auctoridades porque o padre revelou a sua falta de educação e um criminoso, que tem de responder pela ameaça que fez...

Este tem furias criminosas á laia do jesuita italiano Luiz Lêna...

Chacon Siciliani.

Desculpa... e promettimento

Meu caro amigo Estevão de Carvalho,
mui digno director cá do jornal,
tendes razão e não vos levo a mal,
não me zango comsigo, nem lhe ralho.

Sou muito *mandrião*, pois não trabalho,
um descuidado assim não ha egual;
ha mais d'um mez não dou original
embora fraco, pois de nada valho.

Eu tenho tido a musa escangalhada,
por isso me faltou a inspiração
pr'a dar ao *Zé* meus versos, sem *piada*.

De queixa, nunca mais, terá razão,
pois darei d'ora ávante versalhada,
que até ha-de pasmar, *seu maganão!* (*)

Vid'alegre.

(*) Conforme me chamou no numero passado.

Coliseo dos Recreios

Vê-se que a empreza não descança um momento. O soprano ligeiro Herminia Gomez só pode ter vindo cantar ao Coliseo com um contracto muito caro tão grande é a fama de que goza no estrangeiro, mas a empreza que se não poupa a despezas para onseguir agradar ao publico contractou-a. E' na verdade quasi uma loucura, mas o grande facto é que se estão ouvindo no palco do Coliseo as primeiras celebridades liricas. E como a empreza vê a necessidade de ajudar os artistas nacionaes já se contam por tres o numero de aquelles que n'esta temporáda figuram no cartaz do Coliseo.

Prosa fraca...

Aspectos

Alongo a vista por esta cidade fóra e o que vejo? *Tudo*, que no fim de uma analyse me dá o resultado — *Nada*. — Multidão que se arrasta vagarosamente pelos passeios. Mendigos, burguezes, pedantes, ricaços, gente, muita gente... Senhoras de saias apertadas e chapeus de forma exotica, tocando por vezes a linha ridicula. Cavalheiros aplainados dos pés á cabeça, trajando originalmente, anões de barriga crescida, paes de bigodes amarellecidos pelo tabaco, arrastando bengalas elegantes em 1830, etc. etc.... Tudo doente, muito doente!

Alem passa uma aprendiza de modista com grand s pôpas, avental bordado e orelhas sujas; mais adeante encostados indo lentemente a uma esquina, galegos, de cara bestial, sujos de corda ao hombro, esperando *freguez*; ali passa uma *dama* bem vestida, cheia de brilhantes, olhando desdenhosamente para quem passa. Alguem diz ao vel-a:

«Se a cama d'ella fallasse, muito tinha que dizer...» Olho agora aquele sujeito que segue dando manejos suspeitos ao corpo Quem é? Silencio... Que lindo chapeu que aquella senhora léva! Quanto custaria? Ora, uma insignificancia: duas horas de prazer... Noto agora aquella creada de servir, de avental branco, e argolas d'oiro nas orelhas; quando passa todos a olham e dizem *Bôa sôpa! Que lindos brincos! E rende esta coisa de fazer compras!*

Passa agora uma meretriz de saias pingonas, cabelo mal tratado, sapatos rotos, pára diante de uma vitrine com chapeus da ultima moda e compõe um pouco o lenço da cabeça...

E' agora a vêz de uma matrona, vestida de veludo, chapeu espaventoso. Segue pelo braço do marido, um typo de arcaboiço volumoso, cara de empregado publico. Naturalmente vão ver as primas, umas velhas com dinheiro e sem mais parentes. A mulher leva um embrulhinho na mão. São pasteis para as primas, coitadinhas...

Aparece uma mendiga, toda rôta. Estende a quem passa a mão descarnada. Ninguem lhe liga importancia, e ella, vendo isso, apanha uma ponta de cigarro para levar ao seu homem, um rapaz que está na cama até ás 2 horas, que não trabalha, que lhe bate quando não leva dinheiro, mas de quem ella gósta muito... Multidão que se arrasta vagarosamente pelos passeios, gente, muita gente! Lama, muita lama...

Abril de 1913

Ruy Vaz.

O ZÉ no theatro

Republica — A'manhã realisa-se a festa do intelligente e activo secretario da empreza, Luiz Cardoso, com a unica da *Sevéra* de Julio Dantas. O papel principal é feito por Emilia d'Oliveira e Leonôr Faria desempenhará a parte de Marquêza, donde se conclue que ha de sêr um espectaculo em cheio.

Nacional — A peça *Inimigas*, de Malheiro Dias, promette-nos, em vista do agrado com que foi recebida, uma longa permanencia no cartaz.

Avenida — A revista *A'lerta* continua a sua gloriosa carreira, para o que muito contribue o novo quadro *A' ultima hora*.

Ginasio — Que está em scena? *A conspiradôra*. Porquê? Porque Lucinda Simões empolga a assistencia com o seu explendido trabalho.

Trindade — A linda musica da operetta *Querido Agostinho* e o trabalho de Palmyra Bastos chamam a este theatro farta concorrencia.

Colyseu dos Recreios — Deve constituir um grande acontecimento a récita de hoje com a estreia da eminente diva Herminia Gomez, que desempenhará no *Barbeiro de Sevilha* a parte de *Rosina*, interpretando Paganelli a parte do *Conde Almaviva*. Herminia Gomez cantará na cena da lição ao piano as *Variações de Proch* e a *Valsa encantatice*.

Apollo — Continua em maré de rosas o *Sonho Dourado*. Enchentes como na primeira semana.

Moderno — A operetta *O Diabo no Convento*.

No Povo — A revista *Ahi pá!*

Rocio Palace — A revista *Quadros vivos*. Estreando quasi diariamente numeros de variedades enche-se o salão **Foz** todas as noites assim como as fitas de maior sensação dão casas á cunha ao **Trindade**. O **Olympia** não lhes fica atráz para o que dispõe de um optimo sexteto e o **Central** para com elles concorrer apresenta fitas da maior novidade. Por seu lado o **Loreto** explorando fitas falladas vae engordando a burra. O **Chiado Terrasse** lá tem as sessões da moda, as 3.as e 6.as para lhe dar dinheiro de sobejo e assim elle consegue que os outros se não riam de elle.

CONTINENCIAS... DEMOCRATICAS

Quando passam os presidentes:

—Adeus, ó Manel! Tás tu?... Adeus ó Inselmo! Adeus ó Simas!...

Quando passa o cabo:

A's ááááááármas!!